

Perigo que muitos ignoram

RENATO COSTA

Manoela Alcântara

Mais um afogamento foi registrado neste ano no Lago Paranoá. O Corpo de Bombeiros resgatou do fundo do lago, às 23h de sábado, Jonas Rodrigues Santos, 45 anos, que pescava nas imediações da Ponte JK. Os bombeiros chegaram rápido e tentaram reanimá-lo, mas ele morreu quando era levado para o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).

O acidente, ocorrido dois dias depois do afogamento do empresário Walder Batista de Oliveira, na noite de quinta-feira, aumenta para quatro o número de mortes por afogamento somente neste início de ano. Em 2007, foram contabilizados 14 óbitos no Paranoá.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, uma das principais causas de mortes no lago é o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. "As pessoas bebem e querem ultrapassar as bóias de proteção colocadas pelos bombeiros, entrar na água sem saber nadar e até pular de pontes", explica o sargento Glahston Felix Albuquerque.

Ele trabalha como salva-vidas há um ano e meio na Prainha do Lago Sul e afirma que já viu muita gente se afogar por não respeitar as orientações dadas pelos profissionais do Corpo de Bombeiros. "Nós sempre avisamos aos banhistas dos riscos, mas quem fica alcoolizado tenta até bater na gente para ultrapassar as barreiras. As bóias ficam longe da margem e salvar essas pessoas é uma tarefa complicada", disse Albuquerque.

Outro perigo é se aventurar em partes profundas do lago em pescarias. Foi o caso de Jonas Santos. Segundo relato de dois amigos que acompanhavam a vítima na pescaria de sábado, o morador de São Sebastião teve um problema com a linha que ficou presa e, ao entrar na água para tentar soltá-la, se afogou.

O auxiliar de serviços Jorge Alberto, 23 anos, também gosta de pescar no lago, mas faz um alerta, aprovado pelo Corpo de Bombeiros: Nunca pesque sozinho. "Muitas vezes, plantas e galhos já prenderam no meu pé e

"As pessoas bebem e querem ultrapassar as bóias de proteção colocadas pelos bombeiros, entrar na água sem saber nadar e até pular de pontes"

GLAHSTON FELIX ALBUQUERQUE,
SARGENTO DO CORPO DE
BOMBEIROS

acabaram me derrubando. Se estivesse sozinho, com certeza teria me afogado", disse.

Para quem leva crianças para nadar, o cuidado precisa ser redobrado. "Em um piscar de olhos elas desaparecem. Quando trago meus sobrinhos para brincar no lago, não tiro o olho deles, mesmo com o posto do Corpo de Bombeiros estando ao lado", ressaltou a doméstica Roseli Aparecida, 25 anos, que acompanhava os sobrinhos de 1 e 2 anos no piscinão do Lago Norte.

■ Vidros

Mas o perigo não está apenas na água. Na Prainha, banhistas reclamam dos cacos de vidro espalhados pelo chão. "Sempre venho aqui. Esse é o local de lazer para as pessoas que não podem pagar um clube e não têm uma piscina em casa, mas a cada dia tenho mais medo de me cortar", queixou-se Angélica Barbosa, 52 anos.

A autônoma conta que sempre vai pescar no local e já viu muitos jovens jogando garrafas de bebidas alcoólicas no lago e no chão. "Muitas pessoas que frequentam aqui costumam trazer o saco de lixo de casa e deixar o local limpo. Acho que o policiamento deveria aumentar para que as pessoas que vêm de fora não destruam nossa fonte de diversão", pediu Angélica.



■ O LAGO PARANOÁ É UM DOS MAIS PROCURADOS PELOS BANHISTAS NOS FINS DE SEMANA. NADAR EM PONTOS DISTANTES PODE SER FATAL

Dicas para evitar problemas

- Nunca entre na água após consumir bebidas alcoólicas. Está comprovado que a maioria das ocorrências envolve pessoas que ingeriram bebidas antes de se aventurar no lago.
- Obedeça as sinalizações do Corpo de Bombeiros e não ultrapasse as bóias amarelas ou vermelhas fixadas no lago. O local apropriado para banho é mais raso e as bóias indicam profundidades iniciais de 6 a 10 metros.
- Não entre na água se não souber nadar.
- Prefira locais de banho que tenham um posto do Corpo de Bombeiros nas proximidades. Os locais indicados são o piscinão do Lago Norte, a prainha e a Hermida Dom Bosco.
- Ao perceber uma vítima de afogamento, tente recolher o maior número de informações sobre o local do acidente para repassar aos bombeiros. Isso ajuda na rapidez do salvamento.
- Quando for pescar, procure ir acompanhado.
- Ouça com atenção e respeite as orientações dos salva-vidas antes de entrar no lago.
- Se for mergulhar, use bóias e sinalização para identificar o local.
- E nunca se esqueça: mesmo que você saiba nadar, a água e o nosso corpo são traiçoeiros. Uma simples câimbra pode impedir o retorno às margens e pôr em risco a sua vida.



Editoria de Arte/ Melo e Cristiano Gomes

Corpo ainda desaparecido

Até o fechamento desta edição, o Corpo de Bombeiros ainda não havia encontrado o corpo do empresário Walder Batista de Oliveira, de 53 anos. Na última quinta-feira, ele pulou no Lago Paranoá para pegar um boné que caiu durante um passeio de lancha com os amigos, e não voltou à superfície. O acidente ocorreu próximo ao Parque das Garças, na altura da QL 17 do Lago Norte.

A expectativa era de encontrar o corpo no sábado, 48 horas depois da tragédia. Após este período é comum que os corpos voltem à superfície, o que ainda não ocorreu. Ontem, mais de 20 pessoas foram mobilizadas para a operação de resgate. "As buscas continuam. Hoje (ontem) utilizamos helicópteros, lanchas, jet skis e mergulhadores para tentar localizar o corpo", relatou o comandante da operação, subtenente Wander Hauf.